



Recomendações Básicas_____8

JANEIRO/89

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Belém

BANANEIRA

Batista Benito Gabriel Calzavara¹

1. INTRODUÇÃO

A bananeira é uma das frutíferas tropicais de maior exploração comercial no Estado do Pará, ocupando relevante destaque em sua economia e, apresentando-se como um vasto campo lucrativo por parte do pequeno produtor, para uma exploração agrícola tecnicamente orientada.

Sua fruta é reconhecidamente de alto valor nutritivo e de consumo genuinamente popular, sendo cada vez mais generalizada na alimentação infantil e dos adultos, estando seu aproveitamento, quer caseiro ou industrial, sempre em ordem crescente.

2. CLIMA E SOLO

A bananeira é uma frutífera de clima tropical e subtropical, desenvolvendo bem em condições de calor e umidade. As melhores condições pluviométricas são aquelas situadas entre 1.200 a 2.800 mm anuais. Entretanto, tolera precipitações mais elevadas. O solo deve apresentar boa drenagem, evitando-se plantio em locais de estagnação (água parada) e encharcamento.

Por apresentar crescimento contínuo, se ressentir bastante, quando atravessa um período prolongado de seca, por necessitar de constante umidade em suas raízes a fim de que não haja diminuição ou paralisação do seu desenvolvimento.

É sabido que os cachos colhidos no decorrer da época chuvosa são mais desenvolvidos, o que caracteriza ser a bananeira bastante exigente em água. Entretanto, o excesso d'água lhe é prejudicial, razão pela qual a preferência é pelos solos areno-argilosos ricos em matéria orgânica, de boa profundidade e não sujeitos a inundações ou demasiadamente secos.

Um solo pouco profundo ou que apresente uma camada impermeável próximo a superfície, favorece um desenvolvimento superficial das raízes, não dando condições para a planta suportar a ação do vento e o peso do cacho, vindo a cair. Em locais sujeitos a ventos fortes, são altamente prejudiciais à cultura da bananeira, por rasgar as folhas, prejudicando sua função, razão pela qual o local deve ser cuidadosamente escolhido.

¹ Consultor - EMBRAPA-CPATU - Cx. Postal 48. CEP 66240 - Belém-Pará.

EXPEDIENTE

GRUPO DE ARTICULAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO. Edição: Comitê de Publicações da UEPAE de Belém. Coordenação: Ruth Rendeiro e Rubenise Gato. Arte, Composição e Impressão: Cia. Gráfica e Editora Araújo. Exemplares podem ser solicitados à UEPAE de Belém - Caixa Postal 130. CEP 66240 - Belém, PA - Fone (091) 226-6622.

3. VARIEDADES

A mais plantada nas microrregiões produtoras do Estado do Pará, é a variedade Branca, também chamada Maçã. Em menor escala são cultivadas a Prata, Nanica ou Baé, Inajá, Chorona ou Tapanã, São Tomé, Comprida ou Pacovã, Pacovi e Trezentas.

A preferência pela variedade Branca é explicada pela grande aceitação no mercado local, principalmente para consumo ao natural.

Atualmente, a EMBRAPA-CNPMP tem recomendado o plantio das cultivares Prata-Anã, Mysore e Pacovã, que apresentam porte baixo, médio e alto, respectivamente, sendo consideradas mais produtivas do que a Branca e a Prata, e com maior resistência a doenças.

4. CICLO VEGETATIVO

Considerando sua característica de planta que apresenta perfilhamento abundante, pode ser considerada de ciclo vegetativo bastante longo, quando submetida a um manejo de desbaste controlado desde o início do plantio e principalmente por ocasião da retirada dos cachos, ocasião em que há uma renovação da touceira.

5. MÉTODOS DE PROPAGAÇÃO

O método de propagação é por mudas retiradas de touceiras, tendo-se o cuidado de selecionar as de boa qualidade e provenientes de plantas saudáveis e vigorosas. Não devem ser retiradas mudas de bananeais velhos, improdutivos e que apresentem sinais de ataque de pragas e doenças.

5.1 Tipos de Mudas

De um modo geral, encontram-se numa touceira de bananeira, os seguintes tipos de mudas:

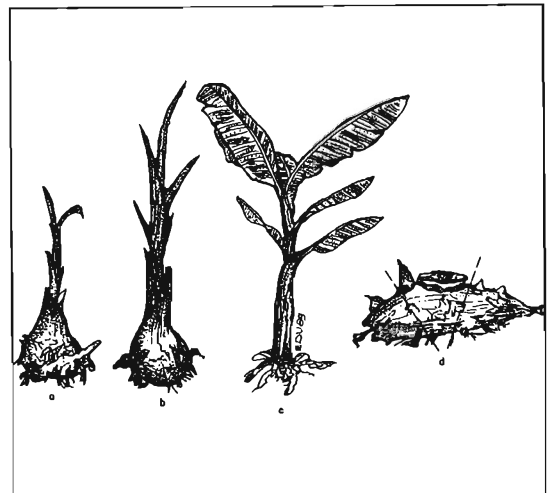
- a) Chifrinho: muda jovem, com altura inferior a 50 cm, folhas finas e diâmetro grande na base, afinando para as pontas. Esse tipo de muda cresce rapidamente, formando touceiras vigorosas e cachos grandes. Deve-se cavar com cuidado em torno do filho que se quer tirar, e separar a planta mãe com um facão ou ferro de cova bem afiado, tendo-se o cuidado de não prejudicar a muda nem a touceira.

- b) Chifre ou Chifre de Veado: mudas mais desenvolvidas que a anterior, cujos filhos apresentam de 50 a 90 cm de altura, possuindo uma base grossa que vai se afinando, e cujas folhas são verdadeiros filamentos. É considerada como a muda mais vigorosa, cresce rapidamente e de frutificação precoce.

- c) Guarda Chuva ou Orelha de Elefante: são mudas que desde pequenas têm as folhas abertas e com forma de bananeira adulta. Possui, as raízes muito superficiais e pouca diferença entre o diâmetro de base e da ponta. Não são recomendadas para plantio.

- d) Pedacos de Rizoma: este tipo é utilizado quando não se tem mudas suficientes, devendo ter o maior cuidado na sua retirada, o mesmo é cortado em dois, três ou mais pedaços, de acordo com o número de gemas aproveitáveis. (Fig. 1)

Geralmente os pedaços de rizoma pesam de 800 a 1000 g, sendo suficiente apenas uma gema para formação da muda. As mudas deste tipo, após o corte são encan-teiradas à sombra para a "ceva" (crescimento das mudas), tendo-se o cuidado de separar as variedades. Esta operação visa à uniformidade das mudas para a ocasião do plantio.



5.2 Preparo das mudas

Após o arrancamento das mudas efetua-se as seguintes operações:

- retirar as partes estragadas, principalmente as raízes velhas e quebradas, e a terra que ficou agarrada;

- em seguida efetuar uma desinfecção mergulhando as mudas em uma solução com inseticida, e um fungicida de preferência mercurial, durante 5 a 10 minutos, quando as mudas serão retiradas e colocadas à sombra.

- 24 horas após o tratamento, as mudas estarão em condições de serem plantadas.

Em caso das mudas serem armazenadas para posterior plantio, as mesmas devem ser colocadas em pé, em local sombreado e relativamente úmido, por um período não superior a oito dias.

6. PREPARO DA ÁREA

Deve ser feito no decorrer de período seco, executando as tradicionais operações de broca, derruba, queima, encoivamentamento e, em alguns casos, o destocamento.

Recomenda-se o aproveitamento da área entre as plantas, com plantio de cultura de ciclo curto, no decorrer do primeiro ano, o que reduzirá os custos de implantação.

7. ESPAÇAMENTO E CONCENTRAÇÃO POR ÁREA

A distância entre plantas de bananeira varia de acordo com a variedade cultivada e da fertilidade do solo. Assim tem-se o espaçamento com as respectivas concentrações:

- Prata 3,0 m x 3,0 m 1.111 plantas/ha.
- Branca 3,0 m x 2,5 m 1.333 plantas/ha.
- Nanicao 2,5 m x 2,0 m 2.000 plantas/ha.
- Nanica 2,0 m x 2,0 m 2.500 plantas/ha.

É importante lembrar que quanto menor o espaçamento utilizado, menor será o aparecimento das ervas daninhas, por causa do sombreamento, melhor o controle do vento e maior a produtividade por área. Por sua vez, com maior concentração do número de plantas por hectare, consegue-se o aumento do peso total de frutos por área, porém haverá uma diminuição do peso médio por cacho de banana.

De modo geral, recomenda-se o espaçamento de 3,0 m x 3,0 m o que dará uma concentração de 1.111 plantas/ha, subme-

tendo-se as touceiras a um cronograma de desbaste que irá proporcionar boa luminosidade, arejamento da cultura, facilidade nos tratos culturais e colheita.

8. PLANTIO

A melhor época para o plantio da bananeira é o início da época chuvosa, podendo ser prolongada até o final desde que haja umidade suficiente no solo.

Nas microrregiões onde as chuvas são periódicas e abundantes, sem ocasionar inundações, pode-se plantar em qualquer época do ano, ficando-se na dependência da umidade do solo.

As covas devem ter 50 x 50 x 50 m procurando separar a terra escura de cima para um lado e a terra amarela de baixo para outro.

Adubar com matéria orgânica na base de 10 litros de esterco de curral ou composto orgânico, bem curtido, 25 g de uréia, 440 g de superfosfato simples e 67 g de cloreto de potássio, misturados com a terra escura e colocados na cova, e completar com terra raspada em volta da mesma.

Uma matéria orgânica de boa qualidade é a casca de mandioca resultante da fabricação da farinha. Por sua vez, também pode ser utilizado com bons resultados, o pó de carvão e as cinzas resultantes da fabricação de carvão, e do encoivamentamento.

O plantio das mudas deve ser efetuado 25 a 30 dias após o preparo das covas, tempo suficiente para fermentação da matéria orgânica utilizada. Nesta ocasião, colocar a muda no centro da cova e completar com a terra superficial raspada em sua volta, comprimindo bem. Convém lembrar que a terra amarela não deve ser colocada na cova, mas deve ser espalhada em torno da muda, após seu plantio.

Aconselha-se colocar uma cobertura de capim seco em volta da planta, como medida preventiva em caso de estiagem, visando a conservar a umidade e controlar o crescimento das plantas invasoras.

9. TRATOS CULTURAIS

São operações executadas com a finalidade de manter a cultura sempre em bom estado de produção. Como as mais importantes tem-se:

a) Coroamento: eliminar as plantas daninhas em torno da touceira, através de capina ou roçagem, tendo-se o cuidado de não danificar as brotações nem o rizoma. Os coroamentos seriam em número de três no decorrer do ano.

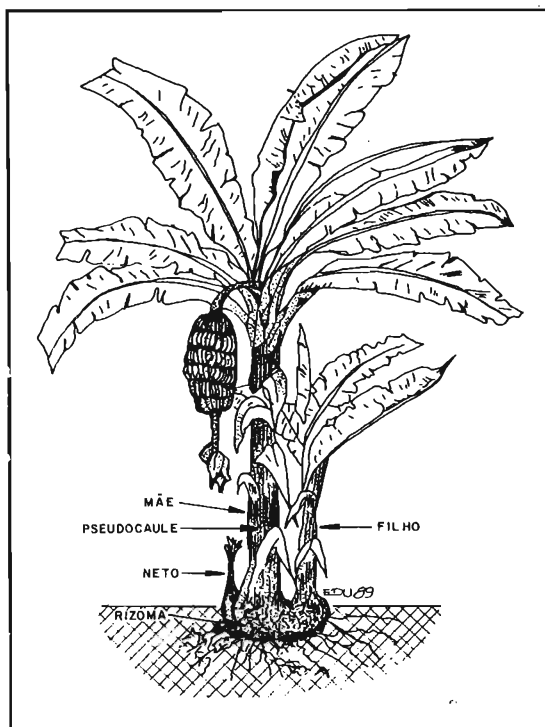
b) Roçagem: as entrelinhas poderão ser roçadas, eliminando apenas a parte aérea das plantas daninhas conservando seu sistema radicular, como medida de proteção ao solo. As roçagens serão executadas paralelamente ao coroamento, cujo material cortado poderá ser utilizado como cobertura morta.

c) Cobertura Morta: operação importante, uma vez que tem por finalidade não só a conservação da umidade no solo, como também a redução dos custos de conservação do bananal, como meio de conter o crescimento das plantas invasoras, reduzindo assim, a mão-de-obra no coroamento e posteriormente sua incorporação ao solo como matéria orgânica.

Na cobertura morta pode ser utilizados resíduos do próprio bananal, como as folhas secas, velhas ou quebradas, bem como as plantas caídas ou tombadas pelo vento e as inteiras após o corte do cacho. Aproveita-se também o material resultante da roçagem de área.

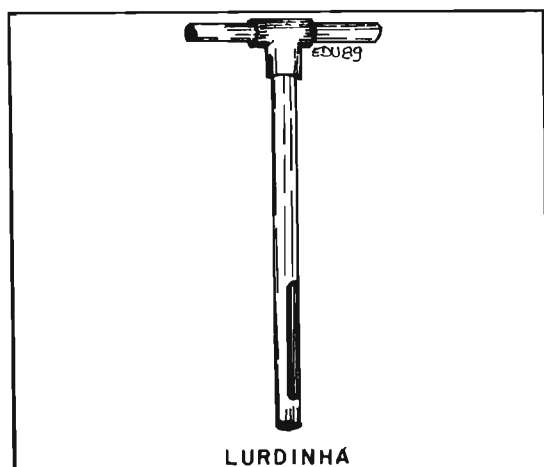
Todo material depois de bem cortado, deve ser colocado em torno da touceira ou nas entrelinhas quando a quantidade for abundante.

d) Desbaste: é considerada a operação mais importante na cultura da bananeira, e consiste em reduzir o número de plantas por touceira, tendo por finalidade regular a produção de cachos, seja em quantidade, tamanho ou época de colheita. O desbaste consiste na seleção da primeira brotação, que deve ser vigorosa e uma segunda e uma terceira, a fim de manter uma cultura programada para apenas três plantas. As mesmas são conhecidas por mãe, filha e neta, que irão garantir uma produção permanente da cultura. (Fig. 2)



Após a colheita do cacho e corte da planta "mãe", a filha passa a ser a "nova mãe", a neta a "filha" e uma nova brotação, vigorosa, passará a ser a "nova neta". Todas as demais brotações que surgirem, devem ser eliminadas até a colheita do novo cacho.

Para controlar o número de mudas na touceira, de modo que após cortadas não brotem, utiliza-se um aparelho denominado "Lurdinha", (Fig. 3) o qual, após o corte



das folhas indesejáveis, bem rente ao solo, é introduzido no centro da área cortada que resta, em movimento de saca-rolha, até sentir resistência, quando é retirado, eliminando assim a gema responsável pelo crescimento da muda.

Recomenda-se fazer um desbaste quatro a seis meses depois do plantio, deixando apenas a "filha" mais vigorosa. No oitavo mês, usando-se o mesmo processo, seleciona-se apenas uma "neta" da bananeira mãe e cortando-se as demais. E assim sucessivamente.

e) Corte do "Mangará": após 20 a 30 dias de formação da última penca, corta-se a parte do pendão ou coração (mangará), uma vez que as folhas que se formam são masculinas. Esta operação favorece o aumento do peso do cacho e melhor desenvolvimento dos frutos, com a utilização dos nutrientes que seriam pelo pendão.

f) Adubação: no Pará, nas microrregiões produtoras de banana, poucos são os agricultores que utilizam algum adubo em suas lavouras. O grande número de plantas por touceira, a falta ou insuficiência de adubação, além dos precários tratamentos culturais (combate a pragas e doenças) refletem bem a precariedade do produto obtido.

A bananeira é fruteira que responde bem a adubação, por menores que sejam. Quando adubada corretamente desenvolve bem e produz cachos bem formados e pesados.

Salienta-se que não adianta adubar plantas que já estão cacheando ou em início de aparecimento do pendão, uma vez que essa adubação só surtirá efeitos nos "filhos", por terem tempo de absorverem o adubo e se preparam para formarem bons cachos.

Para que a bananeira apresente um crescimento satisfatório, um fator importante a ser considerado é o nível do pH do solo, que deve se situar entre 4,5 e 8. Embora seja planta bastante tolerante a acidez do solo todos favorecem a disseminação do "mal-do-panamá".

Como medida de correção recomenda-se efetuar uma calagem com calcário dolomítico. Comprovou-se que com tal tratamento no solo, o vigor vegetativo das plantas apresenta-se bastante satisfatório, sendo a calagem uma atividade recomendável, por aumentar a disponibilidade de nutrientes como o N, P, K, S e Mo; melhorar a atividade microbiana do solo, e como fonte de Ca e Mg.

Adota-se como recomendação para determinar a quantidade de calcário, o seguinte critério para os diferentes níveis de pH:

4,5 a 5,0 – 300 g/m², 5,0 a 5,5 – 200 g/m² e 5,5 a 6,0 – 100 g/m², aplicando-se em cobertura em torno da planta.

Em virtude das exigências nutricionais da bananeira, e ser cultura de ciclo curto, de modo geral recomenda-se utilizar 1 kg por planta, de uma das seguintes formulações: 10-5-20; 10-5-28 ou 10-8-32, dividido em três aplicações: no início, meio e fim da época chuvosa.

O modo de aplicação obedece o seguinte critério:

- no bananal em fase de formação, o adubo é aplicado em cobertura, em torno da planta, a uma distância de 30 cm.
- no bananal adulto, a quantidade de adubo é distribuída em forma de meia lua, a uma distância de 40 cm, em frente à "planta-neta".

10. CONTROLE FITOSSANITÁRIO

A presença de pragas e doenças na cultura tem acarretado elevados prejuízos, sendo importante a elaboração de um cronograma preventivo e de fiscalização permanente no decorrer do ano. Os problemas relacionados com a fitossanidade da bananeira são:

10.1 Pragas

Dentre os insetos que causam prejuízos à bananeira, destacam-se:

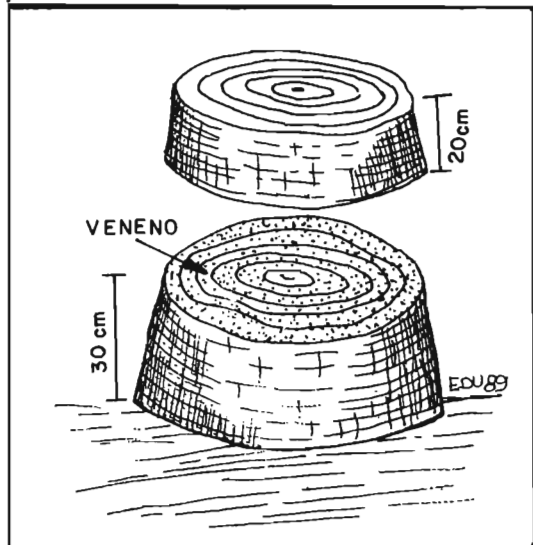
- a) **Broca de Rizoma:** mais conhecida por "moleque da bananeira", considerada a mais importante das brocas que atacam o pseudo-caule (tronco) e o rizoma (batata), abrindo galerias, provocando e enfraquecimento da planta, resultando na produção de cachos pequenos e fácil tombamento.

Para controle de broca, dois aspectos têm que ser considerados:

– **Tratamento das mudas** – após seleção e preparo, as mudas são mergulhadas em uma solução de inseticidas por determinado tempo. Os

Inseticidas podem ser vários e variável a dosagem, sendo mais recomendado o uso de um produto à base de diazinon.

- **Cultura já implantada** - no bananal já formado, o combate à broca pode ser feito através de isca, utilizando pedaços de 50 cm, do pseudo-caule (tronco) daqueles que já produziram. Cada pedaço por sua vez é cortado em duas fatias onde é colocado o veneno. Em seguida junta-se uma a outra, distribui-se no bananal (Fig. 4).



Convém ressaltar que iscas preparadas dez a quinze dias após o corte da bananeira, não apresentam grande eficiência.

- b) **Broca do Pseudo-Caule:** inseto bastante semelhante ao anterior, porém de tamanho menor. É encontrado principalmente em bananeiras que já produziram cachos. É considerada uma praga secundária para a bananeira, entretanto não deve ser esquecida.

O controle é através de iscas envenenadas semelhantes ao recomendado para o combate à broca do rizoma.

- c) **Trips:** são pequenos insetos encontrados na inflorescência ou no "mangará" (pendão ou coração) e nos frutos, sendo responsável pelos sintomas conhecidos por "ferrugem dos frutos", prejudicando-os para a comercialização.

Como medida de controle cultural, recomenda-se a eliminação do "mangará" e dos restos de flores que ficam após a última penca.

Como controle químico, efetuar pulverização logo após o aparecimento das pencas, com produtos à base de malation ou paration metílico.

10.2 Doenças

O grande problema na cultura da bananeira são as doenças, responsáveis pelo insucesso

de um empreendimento agrícola. As mais importantes são:

- a) **Mal-do-Panamá** - provocada por um fungo que vive no solo, sendo conhecida por fusariose, cuja penetração na planta se dá através das raízes danificadas, consequência de tratos culturais mal executados.

A planta afetada amarelece, suas folhas secam e dobram-se, ficando penduradas. Quando esses sintomas aparecem, a planta já está condenada, grandemente infectada e sua produção inutilizada, uma vez que os cachos não desenvolvem e não chegam a amadurecer.

Recomenda-se o plantio de variedades resistentes, eliminando imediatamente as plantas atacadas.

- b) **Mal-de-Sigatoka** - trata-se de uma doença causada por um fungo que ataca as folhas novas (cartucho), quando encontra condições de temperatura satisfatórias, sendo mais conhecida como Cercosporiose.

As folhas atingidas aparecem inicialmente com pequenas manchas de cor amarelada que aumentam e gradativamente vão secando, afetando profundamente o desenvolvimento vegetativo da planta. Os cachos amadurecem mal e prematuramente, ficando desvalorizada a produção.

Recomenda-se como medida de controle, o plantio de variedades resistentes e elaboração de um programa de pulverização bastante rígrado, para se conseguir eficiência no tratamento e utilização do produto específico.

- c) **Moko** - doença causada por uma bactéria, sendo conhecida como mancha bacteriana da bananeira e considerada atualmente uma das mais graves para a cultura, por ocasionar um rápido murchamento e queda das folhas mais jovens, de plantas ainda não frutificando, chegando, inclusive, à necrose das folhas novas ainda enroladas.

Nas plantas em fase de produção, além dos sintomas mencionados, as frutas apresentam rachaduras, maturação precoce, encurtamento e ligeiras deformações e no interior inicia-se um apodrecimento da polpa. A podridão é seca.

Recomenda-se como medida de controle, a identificação das plantas atacadas e sua rápida eliminação, juntamente com suas vizinhas num raio de 10 m. Pode-se efetuar a eliminação das plantas atacadas no próprio local, sem a retirada das mesmas, com a aplicação de herbicidas sistêmicos, visto ser importante que a área fique limpa de qualquer vegetação por um período de dois anos para ser possível novo plantio.

Importante também é a desinfecção das ferramentas e plantio de mudas comprovadamente sadias, evitando as provenientes de plantações doentes. Todas as variedades existentes no Brasil são suscetíveis ao Moko.

10.3 Nematóides

São vermes que atacam as raízes e o rizoma da bananeira, reduzindo sua capacidade de absorção de água e nutrientes, favorecendo o tombamento da planta. Em muitos casos provoca uma maior incidência de doenças principalmente o mal-do-panamá.

Como medida de prevenção e controle, recomenda-se:

- . plantio de cultivares resistentes.
- . tratamento das mudas com nematocidas;
- . aplicação de nematicidas sistêmicos granulados, na cultura em produção;
- . rotação de cultura.

10.4 Desinfecção

Considerando o facão (terçado) uma ferramenta importante como meio de propagar as doenças por ocasião do corte do cacho e da própria planta, recomenda-se sua desinfecção toda vez que passa de um planta para outra.

Para tal, deve-se trabalhar com dois facões. A utilização é alternada, enquanto se opera com um, o outro fica dentro de um tubo ou bacia, contendo uma solução de três partes de água para uma parte de formalina. Muitos têm substituído esse produto por um detergente, comumente utilizado para limpeza de casa. Desta maneira, garante-se a não propagação de doenças de uma planta para outra.

10.5 Características das variedades

Nanica e Nanicão: altamente suscetíveis ao mal-de-sigatoka e altamente resistentes ao mal-do-panamá;

- . Prata: suscetível ao mal-de-sigatoka e resistente ao mal-do-panamá;
- . Maçã e Branca: altamente resistentes ao mal-de-sigatoka e muito suscetíveis ao mal-do-panamá;
- . Mysore: tolerante ao mal-do-panamá e mal-de-sigatoka;
- . Prata-anã: menos resistente ao mal-de-sigatoka e resistente ao vento;
- . Pacovã: elevada resistência ao mal-de-sigatoka e ao mal-do-panamá, sendo pouco perseguida pelo moleque-da-bananeira.

11. FLORAÇÃO E FRUTIFICAÇÃO

O período de floração está na dependência principalmente das condições de solo e tratamentos culturais executados no decorrer do ano.

As variedades mencionadas têm em média, do plantio ao florescimento nove meses e deste até a colheita, três meses e meio. De um modo geral, pode-se considerar que a bananeira produz entre doze a quatorze meses após o plantio.

12. COLHEITA

A época da colheita para banana não é definido como acontece com a maioria dos frutos, essa operação pode ser feita em qualquer época do ano, ficando na dependência do manejo adotado, nas condições climáticas e dos tratamentos culturais executados.

Por ocasião do corte do cacho, deve-se ter cuidado de protegê-lo por ocasião da queda. Em seguida efetua-se o corte da bananeira à altura de 1,50 m do solo. O corte nessa altura, e não a 20 cm. do solo, deve-se aos efeitos benéficos da translocação da água e dos elementos nutritivos nela contida, para o solo, beneficiando os "filhos", estimulando-os no desenvolvimento.

12.1 Tipos de colheita

O corte dos cachos está em função do mercado consumidor, assim tem-se:

- a) Para o mercado local, a banana pode ser colhida praticamente "devez" ou "gorda". São as bem desenvolvidas, grossas, cujas quinas já estão quase desaparecidas e a cor da casca passa a ser verde-claro. Em poucos dias passa a cor amareladas e completa a maturação.

b) Se os frutos vão ser exportados para mercados próximos, o cacho é colhido quando as bananas estão iniciando o desaparecimento das quinas e sua cor continua verde forte, sendo denominada de 3/4 gordas.

c) No caso dos frutos serem para exportação, o corte deve ser efetuado quando os frutos apresentarem as quinas bem salientes, sendo denominadas de 3/4 ou 3/4 magros, em função do seu desenvolvimento.

12.2 Cuidados na colheita

A banana é fruta bastante delicada, que se deteriora progressivamente desde a colheita até chegar ao consumidor. Muitos estragos são causados por diversos fatores como: colheita antes do ponto adequado, manejo ou transporte e armazenamento inadequados.

Os cachos colhidos devem ser transportados com cuidado, a fim de evitar atritos, feridas ou compressões, visto que alguma variedade são mais sensíveis que outras, e se possível protegê-los com folhas da própria bananeira. No Pará, após a colheita dos cachos, faz-se a despenca e em seguida acondiciona-se em paneiros (cestos) as pencas devidamente protegidas por folhas da própria bananeira.

13. PRODUÇÃO

O rendimento de um bananal varia de acordo com as condições de clima no decorrer do ano, variedade, concentração de plantas por touceira e os tratos culturais executados.

Em cultura racionalmente conduzida e considerando a concentração recomendada de 1.111 plantas por hectare, ter-se-á no primeiro ano 1.111 cachos e no segundo ano, adotando-se o manejo recomendado, um total de 2.222 cachos. Essa produção geralmente é distribuída nos diversos meses do ano.

O peso dos cachos varia em função das variedades cultivadas e dos tratos culturais executados no ano. Caso não sejam realizadas, a produção cairá consideravelmente, podendo tornar-se até anti-econômica.

Convém salientar, que o agricultor local geralmente tem por costume deixar um maior número de plantas por touceira, não levando em consideração o espaçamento. Tal prática muitas das vezes redundará num maior número de cachos por touceira, o que

não quer dizer necessariamente maior peso por cacho, em relação à uma com menos número de plantas e com melhores tratos no decorrer do ano.

14. COMERCIALIZAÇÃO

A banana no Pará é comercializada em estado natural no mercado atacadista (CEASA), feiras livres e supermercados, geralmente sem qualquer tratamento ou acondicionamento especial. Em consequência, por ser uma fruta facilmente perecível, as perdas são muitas vezes expressivas.

15. UTILIZAÇÃO

A maior parte das bananas é consumida ao natural, quando não cozida, frita ou assada. Também se faz bons sucos, doces cristalizados, farinha, geléias, compotas, massas, licores, vinagres, álcool etc.

16. CONSÓRCIO

Diversas modalidades de consórcio podem ser utilizadas na cultura da bananeira, dentre elas têm-se:

a) Sua tradicional utilização como planta sombreadora do cacau. Neste caso seu cultivo não seria permanente, uma vez que a principal cultura seria o cacau;

b) Aproveitamento das entrelinhas no início do seu desenvolvimento, com o cultivo de hortaliças, abacaxi, arroz, milho, feijão, macaxeira e etc, visando à redução dos custos de implantação.

17. CONSIDERAÇÕES

A bananeira é uma fruteira de alta importância, principalmente quando submetida a um manejo bem orientado, visando, em princípio, à produção de frutos para consumo local, com a finalidade de reduzir o volume de importação.

O Pará possui microrregiões já caracterizadas por sua produção e outras com excelentes condições para desenvolvimento de um programa de produção intensiva de banana, o que é justificado pela demanda cada vez mais crescente do mercado consumidor.

Por outro lado, a bananicultura apresenta-se como cultura capaz de proporcionar uma rentabilidade a curto prazo, principalmente para o pequeno produtor.